

Alguns testemunhos sobre D. Álvaro del Portillo

Seguem-se citações sobre a personalidade de D. Álvaro del Portillo, retiradas de textos escritos por algumas personalidades eclesiásticas e civis que o conheceram:

27/01/2014

S. João Paulo II: *foi um exemplo de fortaleza, de confiança na providência divina e de fidelidade à Sede de Pedro* (Telegrama para o Vigário Geral do

Opus Dei, Cidade do Vaticano 23-III-1994).

Papa Francisco: *Foi um sacerdote cheio de zelo, que soube conjugar uma intensa vida espiritual fundada sobre a fiel adesão à rocha que é Cristo, com um generoso empenho apostólico que o converteu em peregrino pelos cinco continentes, seguindo os passos de S. Josemaria, merecedor da frase bíblica do livro dos Provébios: “Vir fidelis multum laudabitur”* (Telegrama ao Prelado do Opus Dei, Roma, Cidade do Vaticano, 12-III-2014)

Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé: *Recordo a modéstia e a disponibilidade em qualquer circunstância que caracterizaram o trabalho de D. Álvaro del Portillo como consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, instituição que, de modo singular, ajudou a enriquecer com a sua competência e experiência,*

como pude comprovar pessoalmente
(Carta ao Vigário Geral do Opus Dei,
Cidade do Vaticano 25-III-1994).

Irmã Teresa Margarida, carmelita
descalça: *conheci-o nuns exercícios
espirituais que ele dirigiu para jovens
em 1945 no Colégio das Carmelitas da
Caridade em Vigo. Desde o primeiro
momento impressionou-me o seu
porte distinto, o recolhimento, a
profunda humildade, que destacava
muito, e a simplicidade. Era ao
mesmo tempo muito amável e
acolhedor, acolhia com bondade*
(Carta ao Prelado do Opus Dei,
Sabaris 20-VI-1997).

Cardeal Maurice Otunga, arcebispo
emérito de Nairobi: *Eu fui
testemunha da solicitude de D. Álvaro
pelo apostolado da Igreja no Quénia, e
da sua generosidade para com os
nossos sacerdotes e seminaristas
quenianos, que foram acolhidos no
Ateneu Pontifício da Santa Cruz e no*

Seminário internacional «Sedes Sapientiae», criados por ele, assim como eu comprovei a sua caridade, gentileza e disponibilidade para com os bispos que procuravam a sua ajuda (Carta ao Prelado do Opus Dei, Nairobi 24-VII-1998).

D. Ramón Búa, bispo de Calahorra e La Calzada-Logroño: *Encontrei nele um irmão e um bispo de excepcional categoria humana e eclesial* (Relação testemunhal, Logroño 13-I-1996).

Cardeal Joszef Glemp, arcebispo de Varsóvia (1981-2006) e primaz da Polónia (1981-2009): *Ele era um homem com pontos de vista claros, cheio de serenidade interior e ao mesmo tempo repleto de bondade e carinho. Era amável e direto, mas ao mesmo tempo conservava a gravidade de um homem de Igreja* (Relação testemunhal, Varsóvia 7-IX-1995).

Joaquín Navarro Valls, porta-voz da Santa Sé, 1984-2006: *Deixa atrás*

de si essa marca indelével patente nos homens de Deus que desenvolveram em silêncio uma tarefa imponente para o bem dos outros (ABC, Madrid, 25-III- 1994).

Ombretta Fumagalli Carulli, deputada no parlamento italiano: *Eu sempre admirei a dignidade e a sensatez com que reagiu perante polémicas contra o Opus Dei artificialmente promovidas por ambientes laicistas e, infelizmente, às vezes também por ambientes católicos* (Romana, X, 1994, p. 55).

Cardeal Joseph Bernardin, arcebispo de Chicago: *Recordo com gratidão as orações e o apoio que me deu quando circularam acusações injustas contra a minha pessoa* (Romana, X, 1994, p 53.).

Cardeal Vicente Enrique y Tarancón, arcebispo emérito de Madrid: *Nós trabalhamos juntos, tanto no Concílio como no*

reconhecimento do Direito Canónico. Era um homem muito inteligente, muito hábil e muito boa pessoa (ABC, Madrid, 24-III-1994).

P. John O'Connor, agostiniano: Ao advertira sua presença amiga e discreta ao lado da figura dinâmica de Escrivá, vinha-me ao pensamento a modéstia de S. José. Creio que vai ser recordado gratamente pela humildade e fidelidade com que transportou a chama do idealismo espiritual acesa pelo fundador do Opus Dei (Position Paper, Dublin, VI/VII-1994).

Cardeal Camillo Ruini, vigário do Papa para a diocese de Roma: *Não esquecerei o afeto de Don Álvaro, quando vinha ver-me no Vicariato. Sempre deixava uma recordação e um testemunho da sua dedicação a Cristo* (Discurso no encerramento do processo diocesano sobre as virtudes de Álvaro del Portillo, Roma 26 de junho de 2008).

Cardeal Joachim Meisner, arcebispo de Colónia: *Um grande cristão, um grande sacerdote e um modelo de bispo, caracterizado por uma fé vivíssima na providência de Deus* (Romana, X, 1994, p 53.).

D. Luigi Conti, Núncio nas Honduras: *D. Álvaro del Portillo foi um homem apaixonado pelo serviço aos homens. A sua vida sempre foi governada por uma exigente disciplina espiritual, por um elevado sentido do dever, por uma laboriosidade intensa e incansável, por uma dedicação e abnegação plena à causa de Cristo, da Igreja e da Obra* (Fides, Tegucigalpa, 1-IV-1995).

D. Stanislaus Lo-Kuang, Arcebispo Emérito de Taiwan: *Quando veio a Taiwan, convidei-o para almoçar em Fujen University. D. Álvaro del Portillo foi muito sincero, muito humilde, extremamente simples e transparente. Não havia nele traços*

de presunção ou afetação. Tinha um grande zelo apostólico. Compreendia as nossas dificuldades e mostrava uma imensa caridade. Eu estimo muito, de verdade, a sua amizade (Relação testemunhal, Taipei III-1999).

Alejandro Llano, escritor, filósofo: *era a síntese viva de duas culturas: a humanística e a técnica. Foi uma grande figura intelectual e universitária* (La Vanguardia, de Barcelona, 24-III-1994).

Cardeal Ángel Suquía, arcebispo de Madrid 1983-1994: *Era um homem essencialmente bom, afável na conversa, muito prudente, muito alegre e alentador. Não me lembro de alguma vez ter acabado um encontro com ele sem ficar com mais alegria do que a que tinha antes* (ABC, Madrid, 24-III-1994).

Vittorio Messori, escritor e jornalista: *Dava mais vontade de nos*

confessarmos com ele do que fazer-lhe perguntas. Notava-se que tinha sido engenheiro, perito em pontes e estradas. Atrás do hábito de bispo era perceptível um homem do mundo (Corriere della Sera, de Milão, 24-III-1994).

D. António María Rouco Varela, Arcebispo de Santiago de Compostela (hoje cardeal arcebispo de Madrid): *desempenhou um papel fundamental na tomada de consciência dos leigos de que todos estão chamados a ser filhos de Deus: uma bela lição, uma tarefa urgente que este nosso irmão soube viver e procurou realizar e promover na Igreja através do Opus Dei* (El Correo Gallego, Santiago de Compostela, 27-III-1994).

Madre María de Jesús Velarde, fundadora das Filhas de Santa Maria do Coração de Jesus: *Álvaro del Portillo é, na minha opinião, a pessoa mais santa que conheci na minha*

longa vida de 88 anos. É uma declaración e ao mesmo tempo um canto de acção de graças a Deus, pelo imenso dom de me ter permitido conhecê-lo, sentir-me aconselhada, estimada e muito ajudada por ele (Testemunho pessoal, Madrid, 24-XI-2014).

Card. Carlo Caffarra, Arcebispo de Bolonha: *O encontro com Monsenhor Álvaro del Portillo foi edificante para o meu sacerdócio por dois motivos. Primeiro: a sua fidelidade e a sua lealdade ao Santo Padre, ao Papa. Segundo, a sua profunda humildade* (Entrevista com Manuel de Teffé, Bolonha, 13-V-2013).

María Concepción Barros Carou, enfermeira: *D. Álvaro era um exemplo de unidade de vida. Dava um sentido sobrenatural à doença. Estava habitualmente em presença de Deus. Animava os outros doentes a oferecer*

*todo o sofrimento ao Senhor
(Testemunho pessoal, 14-III-2014).*

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/alguns-
testemunhos-sobre-d-alvaro-del-
portillo-2/](https://opusdei.org/pt-pt/article/alguns-testemunhos-sobre-d-alvaro-del-portillo-2/) (18/01/2026)